

Através da ONP

Cultura moçambicana esteve no Zimbabwe

• Grupo cultural já regressou

N 1/2/86

Regressou ao País, na última quarta-feira, o grupo cultural da Escola Secundária da Polana, depois de ter estado uma semana na República do Zimbabwe. A deslocação deste grupo cultural àquele país surgiu como prémio do esforço empreendido durante os trabalhos da Conferência Regional dos Professores da África Austral, realizada na nossa capital, em Outubro do ano passado.

A iniciativa da deslocação deste grupo cultural pertence ao Secretariado Nacional da Organização Nacional dos Professores e a sua concretização surgiu no âmbito do estreitamento das relações de amizade e cooperação existentes entre a ONP e a Associação dos Professores do Zimbabwe (ZIMTA).

Segundo Mário Souto, membro do Secretariado Nacional da ONP, a organização mantém, desde 1983, relações de amizade e cooperação com a ZIMTA, que se resumem na realização de seminários e conferências, envolvendo docentes de ambos os países, troca de correspondência e informação.

— Este ano a ONP decidiu alargar as relações com a ZIMTA, através do envio do grupo cultural da Escola Secundária da Polana — disse Mário Souto.

A deslocação do grupo foi patrocinada pela Organização Nacional dos Professores e pela Agência Norueguesa e Desenvolvimento (NORAD).

ALGUNS DOCENTES FALAM DA DESLOCAÇÃO

Quatro dos 34 elementos que compunham a caravana moçambicana, conversaram ontem connosco.

— As actividades culturais que apresentámos ao longo das nossas actuações foram recebidas com bastante agrado quer no seio dos professores, quer no dos alunos zimbabueanos — declarou ao nosso Jornal, Penalva César, 24 anos, professor de História na Escola Secundária da Polana e responsável do grupo.

— O ambiente que fomos encontrar no Zimbabwe leva-nos a trabalhar ainda com mais afinco, com vista a permitir a divulgação da cultura moçambicana noutros países, pois ela é muito apreciada no exterior — disse.

Durante uma semana de permanência no Zimbabwe, o grupo exibiu-se numa escola primária, num hotel e num colégio de formação de professores e mais de duas mil pessoas assistiram às sessões.

Manuel Miguel, 27 anos, director da Escola Secundária da Polana, disse que a viagem efectuada pelo grupo cultural não só possibilitou a divulgação do nosso património cultural, como também facultou ao professor moçambicano uma imagem sobre a inserção do docente zimbabueano nos programas do ensino de vários níveis.

— Ficámos muito impressionados pela forma como os zimbabueanos valorizam as duas principais línguas nacionais, que são o «shona» e o «debele». Admirámos, por outro lado, o nível de organização escolar e embelezamento de cada estabelecimento de ensino — afirmou Manuel Miguel.

Este é o único grupo que representa a Organização Nacional dos Professores em cerimónias oficiais, quer dentro, quer fora do País. José João Armando, 24 anos, explica como nasceu este grupo cultural:

— O grupo cultural, do qual faço parte, surgiu em Maio de 1984, em resposta à exortação do Secretariado Nacional da ONP. O grupo conta com 38 elementos, que são professores de várias disciplinas na Escola Secundária da Polana e apresenta várias danças e canções do nosso País.

O professor José Armando disse que, embora não tenha havido um intercâmbio cultural, o grupo cultural da Escola Secundária da Polana deixou no Zimbabwe boas impressões sobre as potencialidades do património cultural moçambicano.



Quatro elementos, dos 38 que integram o grupo cultural que se deslocou ao Zimbabwe, podendo ver-se da esquerda para a direita: Penalva César, Manuel Miguel, José Armando e Mário Souto